



CREA-RS
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Rio Grande do Sul



DANI VILLAR / ESPECIAL / JC

Visitantes circularam pelo Parque Assis Brasil neste primeiro fim de semana da 49ª Expointer; só no sábado de abertura, 80.915 pessoas passaram pelo evento em Esteio

Expointer movimentou público, negócios e política no primeiro final de semana

Feira começou com desafios no trânsito e instabilidade no tempo, mas ganhou força no domingo com mais visitantes



Gabrieli Silva

economia@jornaldocomercio.com.br

A 49ª Expointer começou neste fim de semana com uma combinação de expectativas econômicas, grande circulação de público, novidades no campo e discussões sobre os desafios do agronegócio. A abertura oficial ocorreu na manhã de sábado (29), no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio, com a presença de autoridades e representantes do setor.

A feira chega à edição de 2026 com expectativa de superar os resultados dos últimos anos.

Até o fechamento desta reportagem, só no primeiro sábado, foi contabilizado público de 80.915 pessoas. Os dados referentes ao domingo serão divulgados somente na segunda-feira.

Além dos negócios realizados dentro do parque, a movimentação deve beneficiar hotéis, bares e res-

taurantes de Esteio e da região - no ano passado, registraram aumento de 200% nas vendas de bares e restaurantes durante o evento, em comparação com o ano anterior.

A agricultura familiar também ganhou destaque, com 509 estandes e representantes de 216 municípios em um pavilhão inteiramente dedicado ao segmento, com melhorias na infraestrutura para receber o público, como um mezanino e espaço

para amamentação.

O setor de alimentação, um dos mais movimentados da Expointer, registrou vendas afetadas pelas chuvas no primeiro dia. Empreendedores também perceberam maior cautela dos visitantes nos gastos, com porções e lanches sendo divididos para reduzir custos. Os preços variam, mas podem passar de R\$ 100,00.

O primeiro fim de semana, porém, também expôs problemas de mobilidade com o bloqueio no Viaduto Carlos Rivaci Sperotto, inaugurado uma semana antes da feira justamente com a promessa de melhorar o trânsito na região, mas que teve o acesso pela BR-448 bloqueado no sentido do parque. A decisão foi tomada pelo Núcleo de Segurança da Expointer após conflitos entre motoristas nos acessos aos portões 7 e 10. Durante a feira, a estrutura com investimento de R\$7,9 milhões ficará liberada apenas no sentido da BR-116 para a BR-448.

Entre as novidades da agricultura familiar, estão a cachaça pro-

duzida com ervas daninhas, linguiça de copa com figo, pesto de pinhão e rúcula, doces que combinam nozes e lavanda e caldas de frutas para bebidas. Os lançamentos mostram a aposta das agroindústrias em inovação, diferenciação e maior valor agregado.

Entre os fabricantes de máquinas, a expectativa é positiva, pois a feira funciona como uma vitrine de negócios, no entanto, enfrentam um produtor mais cauteloso diante do endividamento e crédito seletivo. Empresas como Yanmar, Massey Ferguson, LS Tractor e SLC Máquinas apostam em financiamento, consórcios e novos modelos para estimular negócios.

Atividades envolvendo demonstrações técnicas, produção rural, oficinas com cães de pastoreio, tosquia de ovinos, abelhas sem ferrão e avaliação de bovinos dividiram espaço com atrações musicais como a presença da escola de samba Império do Sol, que levou o Carnaval fora de época diretamente de Uruguaiana para as ruas da feira.

Já no palco central, atrações culturais agitaram o público com o 2º Festival Cultural do Parque Assis Brasil, Projeto Estrada Cultural e Projeto Mostra Musical da Expointer 2026, além de uma nova edição da Ópera Gaúcha, que teve "Identidade" como tema. A apresentação ocorreu em uma celebração alusiva aos 400 anos das Reduções Jesuíticas e aos 400 anos da chegada e consolidação da pecuária no território sul-rio-grandense.

Na agenda política, o governador Eduardo Leite esteve presente na primeira manhã do evento e defendeu a participação do governo federal nos debates realizados durante a feira, especialmente diante das dificuldades enfrentadas pelos produtores, como as mudanças climáticas e o endividamento do setor.

O primeiro fim de semana mostrou uma feira que, além de concentrar a atividade econômica do setor, também agrega espaço de debate sobre os rumos do agronegócio gaúcho.

Números de visitantes nas últimas edições

2022
772.914
2023
822.340
2024
662.000
2025
1.010.020